

THE

WARRIOR

WARRIOR

SOLD

THE

WARRIOR

MUSIC, MEMORY AND HERITAGE

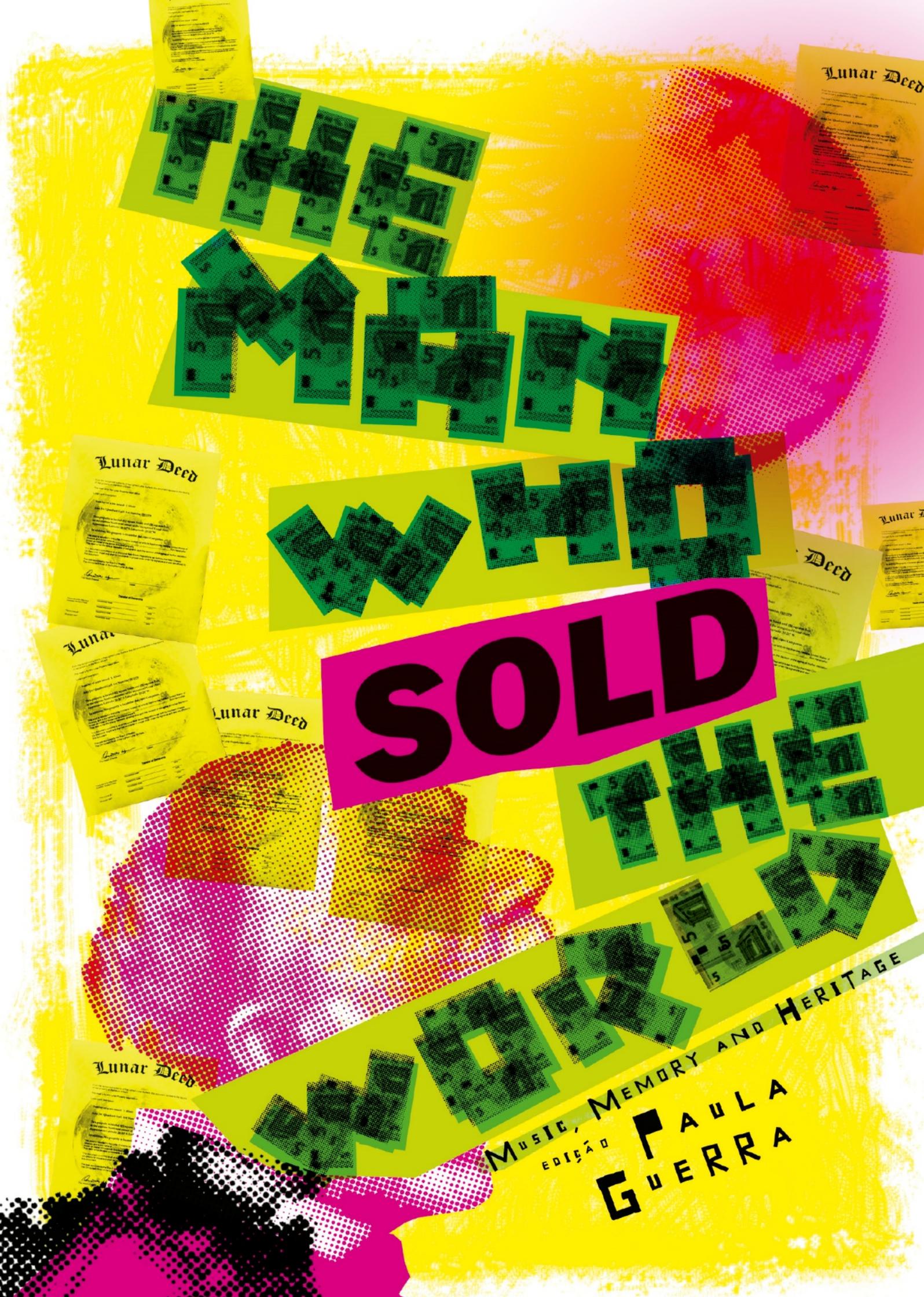
EDIÇÃO PAULA GUERRA



Lunar Deed



Lunar Deed



THE MAN WHO SOLD THE WORLD

Música, memória e *grunge*

Paula Guerra

Catálogo: Laura Gil e João Leite

Capa: Armanda Vilar

Publicado em julho 2016
por Universidade do Porto. Faculdade de Letras

ISBN 978-989-8648-80-8



Grunge, memória presente e recente

O *grunge* está perto de nós. Existe uma construção do *grunge* nos média durante os primeiros anos da década de 90, assim como nas nossas sociedades atuais existem memórias coletivas recentes acerca deste estilo musical. No seu livro, *Grunge: Music and Memory*, Catherine Strong (2011) revela que quando questionados a revelarem “o que lhes vem à cabeça quando ouvem” a música *Smells Like Teen Spirit* dos *Nirvana*, os seus entrevistados transmitem exatamente o que lhes vem à cabeça. À dificuldade em articular as ideias, associa-se uma tentativa de incluir, quase sempre, o presente no passado. A canção revela o namorado da altura, a primeira tatuagem feita... Tudo isto remete necessariamente para uma projeção do que o indivíduo sentia na altura em que ouviu a música. Esta obra evidencia que os entrevistados conhecem o *grunge*, não tanto a partir de uma experiência pessoal, mas sim de um contexto social com amigos, ou no trabalho, num local público e através dos média, nomeadamente da rádio, de notícias quer em jornais/revistas, ou da televisão. É, assim, notório o facto de se destacar o papel dos média na construção de uma memória partilhada e na manutenção da existência dessa memória, devido ao carácter, que lhes é inerente, de preservar conhecimento e informação sobre algo e divulgá-los. Outro motivo pelo qual as memórias ligadas a músicas, neste caso em concreto o *grunge*, têm um carácter coletivo, deve-se ao facto de que, para além do contexto e meio em que o contacto é feito, também é devido à forma como a música é produzida. Ou seja, num contexto social e de avaliação, o som e as músicas são percecionadas e avaliadas com o objetivo de, ao serem ouvidas, terem um determinado impacto e causarem determinados sentimentos e sensações (Strong, 2011).

Grunge, definições e características

As definições do *grunge*, assim como os significados que lhe são atribuídos, são altamente consistentes. A sua definição é alinhada com as reportagens e divulgação que os média elaboram sobre o tema. Assim, não podemos deixar de relacionar a construção do *grunge* e do seu significado com os média. As definições/significados encontrados sobre o *grunge* incidem em elementos musicais, geográficos, temporais e culturais, assim como numa compreensão e ilustração das bandas que se considera estarem ínsitas no estilo. O *grunge* é sempre associado a uma localização geográfica específica – Seattle ou Noroeste Americano – assim como a uma época: princípios da década de 90. No entanto, não há uma data exata à qual os entrevistados associam um início ou um fim, apesar de, em geral, concordarem que já

não existe continuamente enquanto género musical. Enquanto género musical, verifica-se que são feitas várias alusões a outros, nomeadamente comparando-o ao *blues*, considerando-o uma fusão ou influenciado por *metal* e *folk*. São feitos comentários como: “é um tipo de punk feliz”, “ético”, “músicos pouco profissionais, sem grande experiência, que tocam pelo prazer de fazer música”, “um género de música barulhento”. Um estilo bastante associado a um sentimento de “vamos fazer aquilo que queremos”, tornando-o para alguns como a salvação da música da década de 80, ao enfatizar-se a ideia de que o *grunge* é uma das articulações do movimento *punk* da década de 70 (Strong, 2011). Quando questionados acerca das bandas que mais representavam o género, *Nirvana* é aquela que é mencionada por praticamente todos os entrevistados, a par de *Mudhoney*, *Soundgarten*, *Pearl Jam* e *Alice In Chains*. É também feita uma listagem daquelas que não se localizavam dentro do género, apesar de alguns as poder considerar ou perceberem como bandas *grunge*, como os *Peal Jam*, *Stone Temple Pilots*, *Sonic Youths* e *Red Hot Chili Peppers*.

Na época, o *grunge* era percebido como o género oposto e rival daquilo que era considerado o *hair metal*, o qual era caracterizado pelo consumismo levado ao extremo, pelo “bem-apresentado” e “bem vestido”, pelas letras que falavam de mulheres, de festas e de viver uma boa vida. Em oposição, o *grunge* rejeitava o consumismo, não colocava qualquer tipo de ênfase naquilo que se vestia e na forma de vestir, caracterizando-se, outrossim, pelas letras mais introspectivas, um tanto *dark*, que funcionavam como apelo e divulgação de questões e problemas sociais. Até mesmo em relação às performances se denotava a distinção: enquanto o estilo *hair metal* focava-se nas grandes performances, nos solos de guitarra prolongados e nas performances vocais elaboradas, os músicos *grunge* eram muito mais simples. São precisamente as características mais simples, de rejeição da norma e do poder social que tornaram este género tão apelativo. O seu foco era a música e o que a mesma fazia sentir àqueles que a ouviam, por oposição à busca de sucesso, fama e riqueza. Ao nível cultural, associam-se ao *grunge* valores e atitudes que denotam uma certa rebeldia e insatisfação com a sociedade e as suas estruturas. Associa-se também o consumo de drogas (heroína, marijuana, álcool entre outras). Em suma, o *grunge*, recusando o sucesso comercial, é autêntico e fiel a si mesmo; o que, paradoxalmente, lhe confere bastante fama e sucesso, uma vez visto como um meio de crítica. Para se compreender o *grunge* há que compreender o ambiente social e cultural onde o mesmo surge e está localizado, uma vez que este tipo de música, como já referido, está em muito relacionado com a crítica social, evidenciando-se contra a sociedade, contra as estruturas da sociedade. É um estilo que promove um espírito de rebeldia e de contestação ou, pelo menos, de insatisfação e descontentamento com a forma como a sociedade funciona.

O que o *grunge* permitiu

O livro *On the road with Nirvana* (1993) de Gina Arnold relata a história do *punk* nos Estados Unidos, contemplando bandas como os *The Dead Kennedeys*, os *Hüsker Du*, os *Sonic Youth*, assim como os trilhos do *underground* associado ao *grunge* (Nirvana, Pearl Jam, entre outros). Um percurso que se mescla no registo biográfico da autora, na medida em que vislumbra a sua geração: uma geração marcada pelo espectro musical dos Nirvana num tempo em que tudo tinha já acontecido. Este livro vive, aliás, na sombra dos Nirvana uma vez que a sua redacção final precedeu, meses antes, o suicídio do vocalista da banda.

No âmbito das significações do *punk*, a autora alude aos indícios de liberdade, violência, descontentamento/desencantamento com a ordem social estabelecida, o reconhecimento da alienação, em paralelo com o esboço de uma nova comunidade de "párias"/excluídos. Nos meandros da história do *punk rock*, prefigura-se como necessária uma mudança da estrutura económica da indústria, criando um novo sistema de finanças e de recompensas, ou seja, uma rede de artistas e de empresários, de estações de rádio, de editoras de música e *nightclubs* orientados por um outro princípio para além do lucro. A autora considera que a música dos Nirvana, a música *grunge*, espelha um tempo: *o seu próprio tempo*. Aliás, no que tange o álbum *Nevermind*: "A sua expressão do *zeitgeist* dos inícios dos anos noventa foi tão forte que saltou das lojas como que de moto próprio, reflectindo a verdadeira vontade do público e não apenas a da rádio e da indústria musical. A sua essência recordava aos ouvintes que a vida mesmo em *mini-malls* beges podia ser uma coisa perigosa e sugestiva, e que a apatia e o silêncio eram uma forma de rendição que não precisava de ocorrer já agora" (Arnold, 1993: 5).

Aqui, Gina Arnold, retoma o registo biográfico, aferindo que, na altura, a sua vida era desagradável do ponto de vista estético e que as modas de então estavam no seu auge hediondo, predominando as calças sem forma, as *t-shirts*, ... Um outro aspecto desse tempo remonta à representação social da rapariga branca da classe média com os rótulos de neurótica, louca, ... No âmbito da simbologia do *punk* predominam: os óculos de sol espelhados; a cor turquesa; as formas geométricas; os *zippers*; o Japão (país); a pele falsa e a imitação de couro; o vinil; as botas pretas em tamanhos femininos; as *t-shirts* do Mickey; as gabardinas transparentes de plástico; as peúgas *lamé*. Na opinião de Arnold, o primeiro evento *punk* remonta à actuação dos Ramones no Savoy Tivoli, Agosto de 1976, e desde aí S. Francisco tem figurado como a "Meca do *punk*".

Alguns dos factores que anunciaram a morte (inevitável) do *punk* foram, entre outros, a violência; as drogas; e o desencantamento gerado pela indiferença da indústria musical. O panorama da altura atenta na morte

anunciada da rádio sob a égide do disco, isto é, os finais da década de 70 e os inícios da década de 80 reificaram a tendência para a mecanização e a auto-programação que eliminou a arte do *disc jockeying*. Ao mesmo tempo, a pulverização disseminada das estações de rádio constitui-se numa rede americana que interliga os *punk* rockers oriundos de várias cidades, fornecendo um sentido de comunidade aos diferentes grupos. Em 1979, o cenário recorrente traduz a popularidade do *punk rock* relacionada com o papel desempenhado pelos média e pela indústria da música que moldaram conjuntamente os públicos e as aspirações dos grupos.

Nos anos 80, deparamo-nos com um influxo de grupos oriundos dos subúrbios, grupos esses que se enquadram nas bandas de garagem. Contudo, no epicentro do *punk rock* reside a sua posição anti-indústria musical. “O número de marcas independentes (marcas cujo produto não é reconhecido, industrializado, ou distribuído pelos principais) ascendeu desde os finais dos anos 70, em particular para lidar com as bandas de *punk rock* que estavam prestes a ser excluídos dos principais mercados de produção e distribuição, desde a rádio e os média e o restante *mainstream*”. (Arnold, 1993: 53). Por exemplo, o que sucedeu em Los Angeles foi que as preocupações musicais dos grupos alteraram-se de um modo radical, passando da dissonância e da ira ao *underground* e aos *blues*. Nomeadamente, o *underground* de Los Angeles insurgiu-se contra o *rock* corporativo, sob os motes de “Don’t Suck Corporate Cock! Don’t Let Friends Listen to Corporate Rock!”. Os *punks* da Califórnia cunharam o termo “hardcore” para diferenciar o mero *punk rock* dos Devo e dos Buzzcocks das correntes mais brutais e rudes. Também em 1981, em Washington e com a banda Minor Threat, o *hardcore* foi refinado e exaltado, cruzando a música com uma ideologia que escapava ao *mainstream*. Além disso, o *punk rock* de Washington tinha um cunho especialmente político.

A autora considera que na esteira dos R.E.M. prefiguram-se o sucesso das rádios universitárias, a cena *amerindie*, a constituição de departamentos de música alternativa nas empresas discográficas, o Pop Underground Internacional, os Nirvana. De alguma forma, os R.E.M. pontuam como os precursores da galvanização desta subcultura numa verdadeira comunidade. Ou seja, o grupo catalisou as pessoas no sentido de uma redenção mediante a formação das suas próprias bandas ou companhias discográficas, ou o caso de pessoas que mudaram de cidade, que se juntaram a rádios universitárias, que desistiram da escola, ou que escreveram livros. A autora considera os R.E.M. como um ponto de viragem: “Eles foram o nosso espelho, postos na terra para reflectir sobre o que nós éramos, no caso de não sabermos, e o que nós éramos, o que se tornou, fartos de ira e fealdade e contra toda a hipocrisia. A música dos R.E.M. era reflexiva e não nihilista, espiritual e não hipócrita, elegíaca e não alienada” (Arnold, 1993: 146).

A música dos Nirvana funda-se nessa obsessão e determinação, alimentando-se de alguma forma do sentimento da não-pertença. “A música dos Nirvana lembra-me esse desafio/provocação momentâneo e o prazer desse clamor. Tal como a sua música, a acção nasceu do ódio, do aborrecimento e da miséria – uma necessidade de insultar todo o universo” (Arnold, 1993: 176). Uma das principais críticas movidas ao som de Seattle reside no seu carácter apolítico (em bandas como os Mudhoney, Fluid), o que se enquadra nos rótulos da década de 80 pautada pelo egoísmo e pela ausência do sentido de comunidade.

No que tange a popularidade do álbum *Nevermind* dos Nirvana, deparamo-nos com duas correntes de pensamento. Por um lado, argumenta-se que o seu sucesso se deve ao facto de ser um álbum fenomenal no sentido de penetrar na estrutura rígida da indústria musical; por outro, referencia-se que o álbum surge no momento certo, ou seja, numa era em que o conformismo imperava. De certa forma, o álbum *Nevermind* deve o seu êxito à linguagem empregue, ou seja, uma linguagem finalmente compreendida por milhões de pessoas, cujo epicentro aloca-se no universo dos jovens, na sua imaginação, nas suas crises, nos seus corações e espíritos: “Mas *Nevermind* apreendeu o momento actual. Aprisionou dez anos de *zeitgeist* num pedaço de vinil solitário; soltou-se do *age-old skin* e inventou algo completamente novo.” (Arnold, 1993: 235). Ao mesmo tempo, e na sombra do sucesso dos Nirvana, a esfera do *heavy metal* tornou-se o *locus* principal de tornar vendáveis as bandas alternativas.

O que sucede no caso dos Nirvana, e das outras bandas, é que nenhum deles aspirava à condição de vedetas, *groupies* ou drogas, casas, Mercedes Benz ou relógios Rolex. Aspiravam, sim, a poder tocar a sua música na cave. E agora, depois de terem assinado os seus contratos, de partilharem a sua música e de terem mudado o mundo, estão arruinados, tristes e gastos. O universo do *punk rock* vislumbrou um mundo onde se esbatia o limiar entre o público e as estrelas de rock, com base no poder e no dinheiro. “A música dos Nirvana não conduziu a que as pessoas pensassem de modo diferente, mas o seu sucesso entre as massas é simbólico da mudança no âmago da construção da juventude. Porque o meu mundo, o mundo independente dos anos oitenta, e todo o seu suposto liberalismo, era essencialmente apolítico: era branco, era sexista, e era cruel. Sim, rebelou-se contra a conformidade e a cobiça, mas também reflectia a era egoísta na sua demissão última da responsabilidade e da simpatia. O sucesso subsequente de campanhas como *Rock the Vote and Rock for Choice*, e a eleição eventual do Presidente Clinton, são a prova de que a geração seguinte à minha mudou alguns dos seus focos: eu não sei o que significa, mas sei que não é por acaso que todos os eventos descritos ocorreram nos anos do Governo republicano.” (Arnold, 1993: 301-302):

Este catálogo, realizado sob os auspícios do grunge, pretende levantar, explicar e detalhar temáticas e obras de desenvolvimento e abordagem do *grunge*.

Referências

ARNOLD, Gina (1993) – *On the road to Nirvana*. London: Pan Books. ISBN 0-330-36743-9.

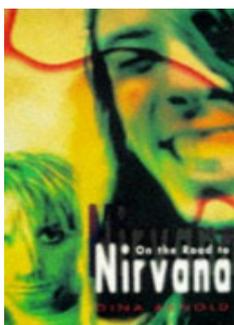
STRONG, Catherine (2011) - *Grunge: Music and memory*. Surrey: Ashgate. ISBN 978-1-4094-2376-8.

CATÁLOGO

A

ANDERTON Chris - *Understanding the music industries*. London: Sage, 2013. ISBN 978-1-4462-0795-6

ARNOLD, Gina - *Exile in Guyville*. New York: Bloomsbury, 2014. ISBN 978-1-4411-6257-1



ARNOLD, Gina - *On the road to Nirvana*. London: Pan Books, 1998. ISBN 0-330-36743-9

B

BAKER, Sarah; BENNETT, Andy; TAYLOR, Jodie, eds. - *Redefining mainstream popular music*. London: Routledge, 2013. ISBN 978-0-415-80782-1

BARKER, Simon - *Punk's Dead*. Divus, 2011. ISBN 978-80-86450-65-0

BARONIAN, Marie-Aude; BESSER, Stephan; JANSEN, Yolande eds. - *Diaspora and memory: figures of displacement in contemporary literature, arts and politics*. Amsterdam: Rodopi, 2007. ISBN 90-420-2129-2

BENNETT, Andy - *Culture and everyday life*. London: Sage Publications, 2005. ISBN 0-7619-6390-1

BENNETT, Andy; CIESLIK, Mark; MILES, Steven, eds. - *Researching youth*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2003. ISBN 1-4039-0573-8

BENNETT, Andy; KAHN-HARRIS, Keith, eds. - *After subculture: critical studies in contemporary youth culture*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2004. ISBN 0-333-97712-2

BENNETT, Andy; PETERSON, Richard A., eds. - *Music scenes: local, translocal and virtual*. Nashville: Vanderbilt University Press, 2004. ISBN 0-8265-1451-0

BEVILLARD, Sandra - *Le boys'band: Narcisse ou Pygmalion?* Medias Pouvoirs. Paris, Serie 2, N°3, 1998 p.35-39.

BIEL, Joe - *Beyond the music: how punks are saving the world with DIY ethics, skills, & values*. Portland: Microcosm, 2012. ISBN 978-1-62106-472-5

BLANQUEZ, Javier; MORERA, Omar, coords. - *Loops: una historia de la música electrónica*. 4ª ed. Madrid: Mondadori, 2002. ISBN 84-397-0901-3

BRAKE, Michael - *Comparative youth culture: the sociology of youth cultures and youth subcultures in America, Britain and Canada*. London: Routledge, [rep. 1990]. ISBN 0-415-05108-8

BUDD, Malcolm - *Music and the emotions: the philosophical theories*. London: Routledge & Kegan Paul, [rep. 1994]. (International library of philosophy). ISBN 0-415-08779-1

C

CATHUS, Olivier - *L'âme-sueur: le funk et les musiques populaires du XXe siècle*. Paris: Desclée de Brouwer, 1998. (Sociologie du quotidien). ISBN 2-220-04183-2

CLARKE, Eric - *Music and mind in everyday life*. Oxford: Oxford University Press, rep. 2012. ISBN 978-0-19-852557-8

COLEGRAVE, Stephen - *Punk: hors limites*. Paris: Seuil, 2002. ISBN 2-02-054138-6

COLEGRAVE, Stephen - *Punk: the definitive record of a revolution*. New York: Thunder's Mouth press, 2005. ISBN 978-1-56025-769-1

D

DeNORA, Tia - *After Adorno: rethinking music sociology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. ISBN 0-521-53724-X

DeNORA, Tia - *Beethoven and the construction of genius: musical politics in Vienna, 1792-1803*. Berkeley: University of California Press, 1995. ISBN 0-520-21158-8

DeNORA, Tia - *Beethoven et la construction du génie: musique et société à Vienne 1792-1803*. Paris: Fayard, 1998. (Les chemins de la musique). ISBN 2-213-60115-1

DeNORA, Tia - *Music in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. ISBN 0-521-62732-X

DODDS, Sheril; COOK, Susan C., eds. - *Bodies of sound: studies across popular music and dance*. Farnham: Ashgate, 2013. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-4517-3

DUDANSKI, Richard - *Squat city rocks: protopunk and beyond: a musical memoir from the margins*. [S.l.]: CreateSpace, 2014. ISBN 978-1-4944-3497-7

DUNCAN, Randy - *Creating comics as journalism, memoir, and nonfiction*. New York: Routledge, 2016. ISBN 978-0-415-73008-2

E

EUDELIN, Patrick - *L'aventure punk*. Paris: Grasset, 2004. ISBN 2-246-29052-X

F

FAULK, Barry J.; HARRISON, Brady, eds. - *Punk rock warlord: the life and work of Joe Strummer*. Aldershot: Ashgate, 2014. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4724-1055-9

FEIXA, Carles - *De jóvenes, bandas y tribus : antropología de la juventud*. 2ª ed. Barcelona: Ariel, 1999. ISBN 84-344-1176-8

G

GARCÉS MONTOYA, Ángela - *Territorialidad e identidad hip hop: Raperos en Medellín. Anagramas: rumbos y sentidos de la comunicación*. Anagramas: rumbos y sentidos de la comunicación. Medellín, Vol.5 N°10, 2007, p. 124-136

GARNIER, Laurent - *Electrochoc*. Paris: Flammarion, 2005. ISBN 2080683926

GIBSON, Chris - *Music festivals and regional development in Australia*. Farnham: Ashgate, 2012. ISBN 978-0-7546-7526-6

GIBSON, William; STERLING, Linder; Vaucher, Gee - *Punk: an aesthetic*. New York: Rizzoli, 2012. ISBN 978-0-8478-3662-8

GILBERT, Pat - *Passion is a fashion: the real story of The Clash*. New York: Da Capo Press, 2005. ISBN 0-306-81434-X

GOLOLOBOV, Ivan - *Punk in Russia: cultural mutation from the 'useless' to the 'moronic'*. New York: Taylor & Francis, 2014. ISBN 978-0-415-73013-6

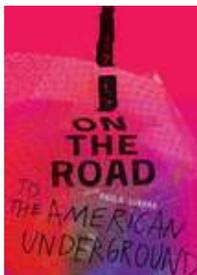
GRAZIAN, David - *Blue Chicago: the search for authenticity in Urban Blues Clubs*. Chicago: University of Chicago Press, 2003. ISBN 0-226-30589-9

GREEN, Anne-Marie - *De la musique en sociologie*. Paris: L'Harmattan, 2006. (Logiques sociales). ISBN 2-296-01184-5

GREEN, Anne-Marie, dir - *Musique et sociologie: enjeux méthodologiques et approches empiriques*. Paris: L'Harmattan, 2000. (Logiques sociales). ISBN 2-7384-9290-8

GUERRA, Paula - *A instável leveza do Rock: gênese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal (1980-2010)*. Porto: Afrontamento, 2013. (Biblioteca das ciências sociais). ISBN 978-972-36-1342-1

GUERRA, Paula, org. - *More than loud: os mundos dentro de cada som*. Porto: Afrontamento, 2015. (Biblioteca das ciências sociais). ISBN 978-972-36-1428-2



GUERRA, Paula, ed. - *On the road to the american underground*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2015. ISBN 978-989-8648-50-1

H

HAENFLER, Ross - *Goths, gamers, and grrrls: deviance and youth subcultures*. New York: Oxford University Press, 2010. ISBN 978-0-19-539666-9

HAENFLER, Ross - *Straight edge: clean-living youth, hardcore punk, and social change*. New Brunswick: Rutgers University Press, 2011. ISBN 978-0-8135-3852-5

HAENFLER, Ross - *Subcultures: the basics*. London: Routledge, 2014. (The basics). ISBN 978-0-415-53029-3

HALL, Stuart; JEFFERSON, Tony, eds. - *Resistance through rituals: youth subcultures in post-war Britain*. 2nd ed. London: Routledge, 2006. ISBN 978-0-415-32436-6

HASLAM, Dave - *Manchester: England: the story of the pop cult city*. London: Fourth Estate, 2000. ISBN 1-84115-146-7

HEBDIGE, Dick - *Subcultura: el significado del estilo*. Barcelona: Ediciones Paidós, 2004. (Paidós). ISBN 84-493-1609-X

HODKINSON, Paul - *Media, culture and society: an introduction*. London: Sage, 2011. ISBN 978-1-4129-2053-7

J

JACKSON, David J. - *Entertainment & Politics: the influence of pop culture on young adult political socialization*. 2nd ed. New York: Peter Lang, 2009. ISBN 978-1-4331-0643-9

JACNO - *Itinéraire du dandy pop: entretiens*. Monaco: Éditions du Rocher, 2006. ISBN 2-268-05887-5

JENNINGS, Ros; GARDNER, Abigail, eds. - *Rock on: women, ageing and popular music*. Farnham: Ashgate, 2012. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-2841-1

K

KOTARBA, Joseph A. - *Baby boomer rock 'n' roll fans: the music never ends*. Lanham: The Scarecrow Press, 2013. ISBN 978-0-8108-8483-0

KRUSE, Holly - *Site and sound: understanding independent music scenes*. New York: Peter Lang, 2003. (Music/meanings). ISBN 978-0-8204-5552-5

KYROU, Ariel - *Techno rebelle: un siècle de musiques électroniques*. Paris: Denoël, 2002. ISBN 2-207-25352-X

L

LEPPERT, Richard; McCLARY, Susan, eds. - *Music and society: the politics of composition, performance, and reception*. Cambridge: Cambridge University Press, [rep. 1996]. ISBN 0-521-37977-6

LEBLANC, Lauraine - *Pretty in punk: girl's gender resistance in a boys' subculture*. New Brunswick: Rutgers University Press, 2006. ISBN 0-8135-2651-5

LEIBETSEDER, Doris - *Queer tracks: subversive strategies in rock and pop music*. Farnham: Ashgate, 2012. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-3702-4

LEONARD, Marion; STRACHAN, Robert, eds. - *The beat goes on: Liverpool, popular music and the changing city*. Liverpool: Liverpool University Press, 2009. ISBN 978-1-84631-190-1

M

MABILON-BONFILS, Béatrice - *La musique techno, art du vide ou socialité alternative?*. Paris: L'Harmattan, 2002. (Collection Logiques sociales). ISBN 2-7475-3224-0

MARKEY, David - *We got power: hardcore punk scenes from 1980s Southern California*. New York: Bazillion Points, 2012. ISBN 978-1-93595007-3

MARKMAN, Rejane - *El simbolismo musical en receptores juveniles: el caso del mangubeat, en recife, Brasil*. Anagramas: rumbos y sentidos de la comunicación. Medellín, Vol. 5 N°9, 2006, p. 67-82.

MARTIN, Peter J. - *Sounds and society: themes in the sociology of music*. Manchester: Manchester University Press, [rep. 2006]. (Music and society). ISBN 0-7190-3224-5

MCNEIL, Legs - *Please kill me: l'histoire non censurée du punk racontée par ses acteurs*. Paris: Éditions Allia, 2006. ISBN 2-84485-208-4

MISINA, Dalibor - *Shake rattle and roll: Yugoslav rock music and the poetics of social critique*. London: Ashgate, 2013. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-4565-4

MOORE, Allan F. - *Song means: analysing and interpreting recorded popular song*. Farnham: Ashgate, 2012. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-3802-1

MOREIRA, Tânia - *Sons e lugares: trajeto e retrato da cena rock no Tâmega*. Porto: [Edição do Autor], 2013

MUGGLETON, David - *Inside subculture: the postmodern meaning of style*. Oxford: Berg, 2006. (Dress, body, culture). ISBN 1-85973-352-2

O

OSBORNE, Richard - *Vinyl: a history of the analogue record*. Farnham: Ashgate, 2012. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-4027-7

P

PHILIPPS, Joschka - *Ambivalent rage: youth gangs and urban protest in Conakry Guinea*. Paris: L'Harmattan, 2013. ISBN 978-2-343-01577-4

POUIVET, Roger - *Philosophie du rock: une ontologie des artefacts et des enregistrements*. Paris: Presses Universitaires de France, 1969. ISBN 2-13-057364-7

R

REDHEAD, Steve, ed. - *The clubcultures reader: readings in popular cultural studies*. Oxford: Blackwell Publishers, 1998. ISBN 0-6312-1216-7

REGEV, Motti - *Pop-rock music: aesthetic cosmopolitanism in late modernity*. Cambridge: Polity Press, 2013. ISBN 978-0-7456-6173-5

REYNOLDS, Simon - *Bring the noise: 20 years of writing about hip rock and hip hop*. London: Faber and Faber, 2007. ISBN 978-0-571-23207-9

RUTTER, Paul - *The music industry handbook*. New York: Routledge, 2011. (Media practice). ISBN 978-0-415-58681-8

S

SANTOS, Maria de Lurdes Lima dos; PAIS, José Machado, org. - *Novos trilhos culturais: práticas e políticas*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2010. ISBN 978-972-671-264-0

SANTOS, Tiago Vila Pouca Teles - *Bad kids: para uma compreensão dos universos simbólicos e materiais de existência: referências punk na cidade do Porto*. Porto: [Edição do Autor], 2012

SILVA, Augusto Santos; GUERRA, Paula - *As palavras do punk: uma viagem fora dos trilhos pelo Portugal contemporâneo*. Lisboa: Alêtheia, 2015. ISBN 978-989-622-711-1

SIMONELLI, David - *Working class heroes: rock music and British society in the 1960s and 1970s*. Lanham: Lexington Books, 2012. ISBN 978-0-7391-7052-6

SMITH, Gareth Dylan - *I drum, therefore I am: being and becoming a drummer*. Farnham: Ashgate, 2013. (SEMPRE studies in the psychology of music). ISBN 978-1-4094-4794-8

PAIS, José Machado; BRITO, Joaquim Pais de; CARVALHO, Mário Vieira de, coords. - *Sonoridades luso-afro-brasileiras*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2004. (Estudos e investigações). ISBN 972-671-130-4

T

TRUE, Everett - *Hey ho let's go: the story of The Ramones*. London: Omnibus, 2005. ISBN 1-84449-413-6

U

UGRESIC, Dubravka - *Karaoke culture: essays*. New York: Open Letter, 2011. ISBN 978-1-934824-57-3

W

WATTS, Lewis - *New Orleans suite: music and culture in transition*. Berkeley: University of California Press, 2013. ISBN 978-0-520-27387-0

WEBB, Peter - *Exploring the networked worlds of popular music: milieu cultures*. London: Routledge, 2008. (Routledge advances in sociology). ISBN 978-0-415-95658-1

WICKE, Peter - *Rock music: culture, aesthetics and sociology*. Cambridge: Cambridge University Press, Duncan, Randy - *Creating comics as journalism, memoir, and nonfiction*. New York: Routledge, 2016

WHITELEY, Sheila; Bennett, Andy; Hawkins, Stan, eds. - *Music, space and place: popular music and cultural identity*. Aldershot: Ashgate, 2005. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 0-7546-5574-1

